

# Lauak com volume de negócios de 13,2 milhões de euros em 2015



## **A Lauak tem acompanhado o crescimento do volume de negócios com o investimento nas instalações e em recursos humanos**

A indústria aeronáutica goza de boa saúde e essa situação reflecte-se nos resultados da Lauak Portuguesa, instalada, desde 2008, no BlueBiz – Parque Empresarial da Península de Setúbal. Em 2015, a empresa registou um volume de negócios de 13,2 milhões de euros, 31% a mais que em 2014 e 15% a mais que a previsão inicial. Armando Gomes, director-geral da Lauak Portuguesa, explica que este crescimento se verificou “graças ao principal cliente, a Airbus, que aumentou a cadência dos aviões A320 e A350, no último trimestre de 2015”.

Ao longo de 2015, foi produzida uma média de 328 mil peças por semana e, em Janeiro deste ano, a média era já de 350 mil peças por semana, o que leva Armando Gomes a antever que este vai ser “um ano de muito trabalho para todos”, porque “a subida é imensa” e há “vários desafios pela frente”. Segundo avança, o objectivo para o volume de negócios deste ano é de 16,5 milhões de euros.

O crescimento da actividade tem sido acompanhado de investimento nas instalações (a empresa está implantada num espaço com 16 mil metros quadrados). Em 2015, foram investidos 1,2 milhões de euros na aquisição de centros de maquinação e, este ano, o director-geral revela que está previsto um investimento de 1,5 milhões de euros em organização e produção, nomeadamente,

numa linha automatizada, com um centro de quinagem automatizado.

Durante o ano que passou, a Lauak cresceu também ao nível dos recursos humanos, tendo recrutado mais 130 trabalhadores. Actualmente, a empresa conta com 370 trabalhadores e, em 2017, contar ter perto de 500. Sendo a aeronáutica uma área exigente em termos de formação, a Lauak Portuguesa estabeleceu parcerias com o Instituto de Emprego e Formação Profissional – Centro de Formação Profissional de Setúbal, com o Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) e com a ATEC – Academia de Formação, em Palmela. Por exemplo, para fazer face à “falta de chefias intermédias”, foi criada a formação em Técnicos Superiores em Produção Aeronáutica, durante a qual os alunos passam dois anos de formação no IPS e na Lauak Portuguesa, explica Armando Gomes.